



CONSTRUÇÃO DE SABERES AMBIENTAIS A PARTIR DAS MEMÓRIAS DO RIO POXIM

Claudionete Candia Araujo¹
Letícia Menezes Santos²
Sônia de Souza Mendonça Menezes³

INTRODUÇÃO

Os primeiros registros da Educação Ambiental (EA) são de meados da década de 60, porém só foi reconhecida internacionalmente em 1977 na Conferência Intergovernamental sobre EA, em Tbilisi, na Geórgia, União Soviética. Sendo essa conferência um marco importante para as primeiras reflexões sobre o papel educativo dessa temática para o desenvolvimento da sociedade (BRASIL, 2014).

As discussões acerca deste assunto surgem carregadas de críticas ao capitalismo, pois trazia consigo reflexões sobre as práticas e transformações mundiais que o homem estabelece nas suas relações socioespaciais com o meio no qual vive.

No Brasil a EA somente surge em 1973 a partir do Governo Federal com a primeira Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), mas no início dos anos 70 professores, estudantes e algumas escolas já realizavam algumas ações educativas de forma isolada. Somente em 1981 é que surgem as políticas públicas e incentivo a ações coletivas, sendo estabelecido a Lei 6.938 no qual a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) determina “a necessidade de inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, com o objetivo de capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 2014, p. 15).

Ainda com ações e debates voltados para a conservação dos recursos naturais em 1984 é criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), ao longo dos

1 Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Endereço eletrônico: claudionetecandia@hotmail.com

2 Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Brasil. Endereço eletrônico: let.turismo@gmail.com

3 Professora Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo/UFS. Doutorado em Geografia -PPGeo/UFS. Líder do GRUPAM- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre alimentos e manifestações tradicionais. Endereço eletrônico: soniamendoncamenezes@gmail.com



anos vários encontros nacionais e internacionais são realizados com pautas voltadas para as questões ambientais e debates dentro das academias fomentaram na ampliação e produção acadêmicas sobre as questões ambientais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997 passa a propor “uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (BRASIL, 1997, p. 12). Surgindo assim os temas transversais e dentre eles sugere-se trabalhar o Meio Ambiente, no qual devemos proporcionar aos alunos momentos de reflexão e discussão sobre o seu papel de agentes transformadores no espaço no qual vivem.

A educação ambiental é definida por Loureiro (2003) como sendo,

Uma práxis educativa que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes capazes de possibilitar o entendimento da realidade devida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. Contribui para a implementação de um padrão civilizacional distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza. (LOUREIRO, 2003, p. 38).

Para o autor se faz necessário que a educação incentive o sujeito a uma análise reflexiva sobre as reais condições no qual vivemos, como nossos hábitos consumistas e de apropriação do meio de forma desgovernada, em que tem levado a destruição da natureza e consequentemente a do homem.

Nesta perspectiva o grupo de pesquisa formado por 15 alunos distribuídos entre o Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral, acompanhados da professora regente da disciplina de Geografia turno matutino, tem realizado estudos sobre as memórias do Rio Poxim. O objetivo do trabalho é compreender a percepção da comunidade sobre a temática do meio ambiente no passado e no presente a partir do estudo fundamentado em informações coletadas dos moradores mais antigos e do olhar geográfico dos discentes no bairro Jabotiana em Aracaju/SE.

Este estudo justifica-se pela importância de conduzir no âmbito escolar debates que despertem nos alunos o interesse em compreender as relações socioespaciais, que ocorrem no seu cotidiano e sua relação com o passado associado às memórias e sentimentos dos moradores com a problemática acerca dos impactos ambientais no rio Poxim.

O rio Poxim, que é considerado um dos principais cursos d'água da bacia hidrográfica do rio Sergipe, se torna vítima das intervenções humanas,



principalmente no trecho do bairro Jabotiana, situado na zona oeste da cidade de Aracaju. A destruição da vegetação natural, o lançamento de efluentes domésticos, o despejo de resíduos sólidos e o aterramento dos mangues na região do estuário, em virtude principalmente da ocupação habitacional desordenada, representam sérios impactos ao meio natural” (DALTRO FILHO *et al.*, 2014, p. 1).

Daltro Filho *et al.* apontam as principais causas que contribuem para a degradação ambiental no entorno do Poxim, aspectos esses que estão presentes no cotidiano dos discentes e da população que ali vivem. Desses fatores percebemos que o crescimento urbano desordenado e as atividades antrópicas são os principais causadores dos impactos ambientais neste espaço, alterando consideradamente a paisagem natural.

Os estudos realizados visam proporcionar um diálogo de saberes entre o passado aqui representado pelas memórias dos moradores mais antigos do bairro Jabotiana e o presente pela observação e compreensão dos espaços geográficos dos alunos.

A partir das histórias oralizadas dos moradores mais antigos é possível permitir a construção do conhecimento acerca da educação ambiental, neste processo esses moradores “são portadores da memória e possuem o olhar do processo de construção histórica. Tais marcadores são fundamentais para a compreensão da realidade local” (SANTOS, 2008, p. 2961). Ou seja, a relação que existe entre o homem e a natureza é perceptível nas histórias, na memória e nas práticas dos moradores, onde é possível aos alunos identificarem as mudanças ocorridas ao longo dos anos.

O diálogo é uma das condições para a EA, pois assume o papel de conectar saberes e sujeitos, independentemente do gênero, idade ou classe social daqueles que dele participam. Mas também instiga os cidadãos a assumirem a responsabilidade com o próximo, em um contexto no qual se estabelece uma relação de cuidado com as gerações futuras. (SANTOS, 2008, p. 2962)

Os diálogos e as vivências socioeducativas ligadas ao meio ambiente não depende das características dos sujeitos envolvidos, mas do vínculo estabelecido entre o homem e a natureza, permitindo assim a EA no âmbito escolar e sendo responsável pela formação e autonomia dos alunos envolvidos e a sua capacidade crítica no exercício da cidadania.

METODOLOGIA



A pesquisa envolve um grupo de alunos distribuídos entre o Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral, bolsista do PIBID, professora regente e professora orientadora do departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. No primeiro momento foi feita uma pesquisa documental, revisão teórica, histórico por meio de livros, artigos, jornais, revistas, monografias, dissertações e teses vinculadas a temática. Em seguida foi realizado um trabalho de campo no bairro Jabutiana com os alunos envolvidos, possibilitando aguçar o olhar geográfico da paisagem local às margens do rio Poxim e seu entorno.

Como parte da pesquisa, houve a participação da comunidade escolar no evento “Caminhada Ecológica” que acontece há 15 anos no bairro, onde envolve sociedade formal e não formal do bairro, com o objetivo de sensibilizar a população para a problemática ambiental e para a retomada de hábitos sustentáveis.

Em virtude dos dados apresentados até o momento da pesquisa, estão sendo estudadas ações educativas de sensibilização à comunidade escolar, dentre elas vale citar uma dinâmica onde envolva morador antigo do bairro (preferencialmente um parente como pais ou avós) para uma roda de conversa objetivando criar um canal de diálogo entre as diferentes gerações através dos saberes nas diferentes temporalidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram até o momento, a relação distante entre as gerações pesquisadas, onde o morador mais jovem (aluno) tem uma visão do ambiente onde vive como um espaço transformado e degradado com pouca ou nenhuma possibilidade de recuperação. Enquanto isso, para o morador antigo (pais e avós) a relação com o rio e seu entorno, é recheada de lembranças e histórias de um passado que foi formado a partir de uma proximidade entre as famílias e dessas com o ambiente onde dele era retirado apenas o necessário para sobrevivência. Mesmo que a lembrança corresponda a um acontecimento distante no tempo, o contato com as pessoas que também viveram aquelas situações, ou com os lugares em que elas aconteceram permite a rememoração daqueles fatos, numa relação entre memória individual e memória coletiva. Isso mostra que “a representação das coisas evocadas pela memória individual não é mais que uma forma de tomarmos consciência da representação coletiva relacionada às mesmas coisas” (HALBWACHS, 2006, p. 61).



Nesse sentido, ficou destacado que o espaço era utilizado para o cultivo de coco da bahia, plantações de subsistência das famílias e criação de animais. Como destaque frequente às entrevistas, percebeu-se que na memória dos moradores antigos estão enraizados os momentos de lazer, descontração, sustento e religiosidade com relação ao rio Poxim. Famílias eram reunidas nos finais de semana para banhar-se nas águas límpidas do rio sendo compartilhada tal atividade por grande parte dos moradores locais. Há também evidências de lendas e contos sobre o local envolvendo a religiosidade de um povo. “A água lava e limpa a alma” conforme relato de morador.

Cabe ressaltar a importância da pesquisa para resgatar memórias caladas/abafadas pelo processo de ocupação desordenada em um ambiente que fora no passado motivo de alegrias e sentimentos.

CONCLUSÕES

As lembranças e sentimento impressos pelos sujeitos da pesquisa, remetem às memórias construídas no seio familiar e que estão sendo apagadas pela falta de interação entre jovens e população mais velha. O processo de urbanização acelerada tem levado a sociedade a colocar vendas invisíveis sob o olhar dessa nova geração, que acaba deixando de lado sentimento de pertencimento com o seu local de morada.

Construir uma identidade, é também (re)construir sua história. Levando em consideração os relatos e resultados adquiridos na pesquisa, conclui-se que há uma necessidade de ressignificar o passado resgatando memórias dos moradores mais antigos do bairro relacionando esses saberes a realidade vivida, proporcionando assim uma troca de conhecimentos para que o aluno, sujeito desse processo compreenda as transformações ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação ambiental. Memória. Rio Poxim. Geografia.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. **Educação Ambiental:** por um Brasil sustentável. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Diretoria de Educação Ambiental. 4. ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DALTRO FILHO, J.; FONSECA, L. M.; NOU, G. C. G.; NOBRE, F. S. M. Aspectos gerais sobre a qualidade ambiental e sanitária de um rio urbano: o caso do trecho urbano do rio Poxim, situado no bairro Jabotiana, Aracaju – SE. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. **Anais eletrônicos.** Belo Horizonte – Minas Gerais: IBEAS, 2014. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VIII-016.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2017.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006

LOUREIRO, Carlos F. B. (org.). **Cidadania e meio ambiente.** Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003. (Construindo os Recursos do Amanhã; v. 1). Disponível em: https://guilhardes.files.wordpress.com/2008/08/cidadania_e_meio_ambiente.pdf. Acesso em 15 de abril de 2017. Acesado em 10 de março de 2017.

SANTOS, Franciely R. Educação ambiental, memória e a construção de saberes ambientais. VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Edição Internacional. III Congresso Ibero – Americano Sobre Violência nas Escolas – **CIAVE.** Temática: Formação de Professores. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 06 a 09 de outubro de 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/568_744.pdf. Acesso em 15 de abril de 2017.